



LETRAMENTO DIGITAL NO DISTRITO DE URUÍTA - GO

Ana Maria Pereira Santos (UEG)¹

Kênia Mara de Freitas Siqueira (UEG)²

Resumo: O presente trabalho visa investigar as práticas de letramento digital de moradores do distrito de Uruíta, município de Uruana (GO), localizado na Região Geográfica Imediata de Ceres-Rialma-Goianésia. É uma região conhecida nacionalmente por sua produção de melancia, que envolve diretamente as práticas sociais da população. O objetivo deste estudo consiste, basicamente, em verificar como os colaboradores da pesquisa participam e se comportam em uma sociedade moderna e globalizada observando as suas práticas sociais. Para a realização da pesquisa, recorre-se a leituras sobre o desenvolvimento da sociedade, da linguagem e da tecnologia por meio dos estudos de autores como Braga e Ricarte (2005). Em relação às pesquisas sobre letramento digital, recorre-se a Moreira (2012) e Monte Mór (2017), além de textos sobre conceitos de letramento com Soares (1999), (2002). Trata-se de uma pesquisa *in loco*, realizada por meio de uma entrevista com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha cujo intuito era analisar informações que contribuíssem para a compreensão do reflexo dos processos de modernização e de globalização na construção de novas práticas de letramento dos participantes, para então, em seguida, tecer uma discussão acerca do assunto mediante estudos, conceitos e trabalhos dos autores consultados. A metodologia do estudo consiste de uma abordagem qualitativa, com cunho interpretativo cuja preocupação visa observar, refletir e interpretar os dados que compõem o *corpus* de pesquisa. A reflexão dos dados propiciou elementos necessários à elucidação de muitas práticas sociais as quais requerem letramentos diversos para comportamentos também diversos, com objetivos específicos para complementos específicos, de acordo com o que Kleiman (2007) afirma, face às tecnologias digitais usadas pelos participantes da pesquisa em suas respectivas atividades sejam profissionais, atividades de rotinas ou nas redes sociais que fazem parte.

Palavras-chave: Práticas sociais. Linguagem. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se propõe a investigar práticas de letramento digital no distrito de Uruíta, que dista pouco mais de 20 quilômetros da cidade de Uruana, sede do município, localizado na Região Geográfica Imediata de Ceres-Rialma-Goianésia.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. E-mail: anamariapereirasantosa@gmail.com

² Doutora em Letras. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, Câmpus Cora Coralina. E-mail: kenia.siqueira@ueg.br



A ideia de desenvolver uma pesquisa com essa temática surge do interesse em conhecer as diferentes práticas de letramento digital dos moradores desse distrito, tradicionalmente trabalhadores ligados a atividades rurais. Trata-se de uma pesquisa *in loco*, com uma abordagem qualitativa. Os dados são coletados e organizados por meio de uma entrevista com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha com os moradores de Uruíta. Assim, o propósito da entrevista consiste em recolher dados que evidenciem as práticas sociais dos participantes, analisá-las, para, em seguida, tecer uma discussão acerca das práticas de letramento digital desses colaboradores, demonstrando as formas com que participam e agem em uma sociedade moderna e digital.

Para a realização da pesquisa, pautou-se em estudos sobre letramento, com Soares (1999), (2002); leituras sobre letramento digital com Moreira (2012), Monte Mór (2017), Levy (1999) e em estudos de Braga; Ricarte (2005) sobre a evolução da linguagem, da sociedade e da tecnologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreender alguns conceitos sobre o assunto (letramento) é fundamental para o entendimento deste trabalho. Para tanto, alguns termos são apresentados, de acordo com a conceituação de autores da área. Para iniciar a revisão dos conceitos, opta-se pelo conceito de letramento de acordo com Magda Soares. Segundo a autora, o termo foi criado no país por meio da adaptação do termo inglês: “[...] traduzindo ‘ao pé da letra’ o inglês literacy: letra-, do latim *littera*, e o sufixo -mento, que denota o resultado de uma ação” (SOARES, 1999, p.18). Nesse sentido, letramento, segundo Soares (1999, p.18), diz respeito ao “[...] resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Significa dizer que letramento diz respeito ao ato de aprender a fazer o uso da leitura e da escrita em situações reais de interação social.

Para Soares (2002, p.144), a explicação em torno das concepções de letramento está necessariamente ligada a “[...] práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”. Por meio



dessa ideia de letramento, é possível dizer que o letramento digital está relacionado, então, a atividades que envolvem o uso da leitura e da escrita nas quais a tecnologia se faz presente. Dessa maneira, neste trabalho, o termo é entendido como resultado de práticas sociais cotidianas ligadas à leitura, escrita e tecnologia da informação e comunicação.

Segundo Braga e Ricarte (2005, p.37), “O ‘letramento digital’, assim como o domínio das práticas escritas, passa a ser uma necessidade social e não apenas uma opção viável oferecida pela nossa sociedade”, uma vez que, as práticas sociais atuais implicam conhecimento e habilidades acerca do uso da leitura, da escrita e da tecnologia para realização de atividades que compõem o nosso cotidiano.

Se, há um tempo, as pessoas possuíam práticas para se comunicarem fazendo sinal de fumaça ou escrevendo em paredes de cavernas e em argila, hoje as práticas sociais são outras, ou seja, as sociedades se desenvolveram e, conseqüentemente, trouxeram novas formas de estar e de agir no mundo, o que requer também novas formas de letramento. Pode-se dizer, portanto, que os letramentos múltiplos são resultados do desenvolvimento e transformação da sociedade.

Nesse sentido, as mudanças que estão intimamente relacionadas à evolução das tecnologias e da computação refletem em uma era da cultura digital. Segundo Monte Mór (2017, p.9),

Desse sistema eletrônico, desenvolvido e popularizado pelos conhecimentos da linguagem digital, emerge uma ‘nova’ cultura que opera de modo ampliado, por diversos meios de comunicação e também por diversificadas – e algumas novas - formas de interatividade.

Surge, então, uma nova cultura, a digital, que traz consigo novas formas de expressar a linguagem a partir de invenções tecnológicas, diversificadas e inovadoras que começaram a integrar o cotidiano da sociedade e que a cada dia vem se desenvolvendo e modificando as práticas sociais.

METODOLOGIA

Este estudo é o resultado de uma pesquisa *in loco*. A pesquisa assume uma abordagem qualitativa na qual a preocupação está em analisar os dados tendo como foco a



interpretação dos dados. Estes foram coletados e, posteriormente, organizados mediante a realização de entrevista com os moradores de Uruíta. De acordo com Prodanov (2013, p.106), uma entrevista “[...] é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas”. Trata-se de uma entrevista estruturada, a qual segue um roteiro previamente elaborado, constituída de dezessete perguntas, entre elas, perguntas abertas nas quais “[...] os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas” (PRODANOV, 2013, p.109); perguntas fechadas ou dicotômicas que “[...] são limitadas, apresentam alternativas fixas (duas escolhas: sim ou não etc.). O informante escolhe sua resposta entre duas opções apresentadas” (PRODANOV, 2013, p.109) e perguntas de múltipla escolha.

O embasamento teórico deste artigo se mantém em textos sobre letramento com Soares (1999), (2002); estudos sobre letramento digital com textos de Monte Mór (2017) e leituras sobre a evolução da linguagem, tecnologia e sociedade com Braga e Ricarte (2005).

Os dados exibidos a seguir revelam as diferentes práticas de letramento digital dos moradores do distrito investigado e a forma como se comportam em uma sociedade moderna em que a cultura digital se faz presente.

RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Os trinta participantes da pesquisa, os quais quinze são homens e quinze são mulheres, têm faixas etárias e níveis de escolaridade variados. Dos moradores do distrito que possuem idade entre vinte e trinta anos, cinco concluíram o ensino médio, cinco tem ensino superior completo, um está cursando a graduação e um ingressou no ensino superior, mas não concluiu. Apenas um tem idade entre trinta e um e quarenta anos e possui ensino superior completo. Entre os de quarenta e um e sessenta anos, onze têm ensino médio completo e dois, ensino superior completo, enquanto que, no que diz respeito aos participantes com sessenta e um anos ou mais, dois deles têm ensino médio completo, um possui ensino superior completo e um não concluiu o ensino fundamental.



No que se refere às profissões dos participantes, são várias, dentre elas, têm-se auxiliar de serviços gerais, doméstica, técnico em enfermagem, estudante, atendente, professor(a), comerciante, marceneiro, gari, gerente administrativo, auxiliar administrativo, lavrador(a), vendedor e motorista.

Assim, por meio dessas informações e outras, obtidas com as respostas dos participantes à entrevista, torna-se possível conhecer suas práticas sociais enquanto integrantes de uma sociedade de cultura digital. Vale dizer que alguns foram reticentes e, conforme está no TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, a participação na pesquisa é voluntária e, portanto, a recusa em participar é um direito assegurado e respeitado. Provavelmente, essa resistência em participar e responder às perguntas se deve ao fato de ser esta uma prática incomum em seu dia a dia e daí o estranhamento e receio.

A tabela a seguir apresenta as práticas de letramento digital dos moradores de Uruíta as quais foram distribuídas de acordo com faixa etária e nível de escolaridade.

Práticas de letramento digital				
	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior completo e/ou cursando	Ensino superior incompleto
Entre 20 e 30 anos		Realização de buscas em sites de pesquisa, leitura/estudo, uso de redes sociais, assistir TV (filmes e séries), organização de documentação, ligações, jogos e compras on-line.	Uso de redes sociais, organização de documentos, edição de áudios, assistir TV, ouvir música, realização de buscas em sites de pesquisa, estudo/leitura, confecção de formulários e planilhas, atividades bancárias, desenvolvimento de softwares, edição de vídeos, jogos e compras on-line, acesso a e-mail, realização de cursos, uso de aplicativo de geolocalização (Google	Atividades bancárias, uso de redes sociais, realização de pesquisas/estudo, assistir TV.



			Maps), acesso a habilitação digital, ler/assistir streaming de filmes.	
Entre 31 e 40 anos		Uso de redes sociais, buscas em sites de pesquisa, ligações.	Uso de redes sociais, leitura, edição e organização de atividades pedagógicas.	
Entre 41 e 60 anos		Uso de redes sociais, buscas em sites de pesquisa/estudo, atividades bancárias simples, assistir TV, ligações, edição de documentos, uso de calculadora.	Assistir TV, uso de redes sociais, realização de atividades bancárias, acesso a e-mails, edição e elaboração de documentos, leitura/estudo, buscas em sites de pesquisa.	
61 anos ou mais	Ligações, rede social (WhatsApp) e assistir TV.	Uso de redes sociais, assistir TV, ligações.	Uso de redes sociais, assistir TV, realização de pesquisas, leitura de notícias, realização de atividades de lazer e relacionadas ao trabalho.	

Fonte: Dados da pesquisadora

Ao observar a tabela acima, nota-se que os moradores do distrito que possuem entre vinte e trinta anos, possuem práticas de letramento digital diversas. As atividades realizadas por eles vão desde o uso de recursos tecnológicos para comunicação por meio de redes sociais e realização de ligações telefônicas, buscas em sites de pesquisas, até realização de atividades bancárias, edição de áudios, compras on-line, acesso a habilitação digital, uso de aplicativo de geolocalização (Google Maps), jogos on-line, investimentos, realização de buscas relacionadas a streaming de filmes, edição de documentos, confecção de formulários e planilhas, desenvolvimento de softwares, entre outras.

Tais práticas evidenciam o que Levy (1999, p. 17) assevera: “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de

Anais do XVIII ENFOPLE
Inhumas: UEG, 2022
ISSN 2526-2750



pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Sendo assim, com o advento da Internet, sobretudo nos dados aqui evidentes, há uma percepção de que os moradores do distrito de Uruíta, atrelados ao espaço no qual estão inseridos, valem-se do digital para realizarem diversas tarefas do dia a dia.

Já as atividades desenvolvidas pelos participantes que possuem idade entre trinta e um e quarenta anos e têm o ensino médio completo são: uso de celular para interação e comunicação em redes sociais, realização de buscas em sites de pesquisa e ligações; os que possuem ensino superior ou estão cursando, utilizam a tecnologia para leitura, edição e organização de atividades pedagógicas e uso de redes sociais. Deste modo, a prática de letramento digital é notada através do pressuposto de que a tecnologia transcende a utilização simplória do entretenimento que se enquadra no pensamento de Kleiman (2007), em que o letramento vai além do simples ato de ler e escrever. Para a autora,

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. (KLEIMAN, 2007, p.19).

Com isso, enquanto tecnologia, o letramento digital exercido por esses indivíduos, está interligado aos contextos nos quais eles se inserem, ou seja, para estudar, ler, pesquisar, se comunicar, etc.

Os participantes que têm idade entre quarenta e um e sessenta anos e possuem ensino médio completo, utilizam a leitura, a escrita e a tecnologia para interação por meio do uso de redes sociais, realização de buscas em sites de pesquisa, para estudo, realização de atividades bancárias simples, assistir TV, realizar ligações telefônicas, edição de documentos e uso de calculadora. Já as práticas de letramento digital dos participantes que possuem ensino superior completo ou estão cursando (idade entre 41 e 60 anos), estão ligadas à realização de atividades bancárias, acesso a e-mails, edição e elaboração de documentos, leitura/estudo, buscas em sites de pesquisa, assistir TV e uso de redes sociais.

As práticas de letramento digital dos participantes que possuem idade acima de 61 anos e ensino fundamental incompleto são: realização de ligações telefônicas, uso de rede social (WhatsApp) e assistir TV; os que possuem ensino médio completo, fazem, em seu dia a dia, o uso de redes sociais, realizam ligações telefônicas e assistem TV. Os participantes que



possuem ensino superior completo ou estão cursando, realizam, por meio do uso de recursos tecnológicos, pesquisas, leitura de notícias, utilizam redes sociais, assistem TV e desempenham atividades de lazer e atividades relacionadas ao trabalho.

Por meio dessas informações, é possível entender que os processos de modernização e globalização da sociedade resultaram em transformações sociais. Isso reflete na compreensão de que “[...] as pessoas estarão inseridas na Sociedade da Informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação” (BORGES; SILVA, 2006 apud MOREIRA, 2012). Em outras palavras, significa dizer que, para fazer parte de um mundo moderno e digital, é essencial que os indivíduos que constituem a sociedade, acompanhem tais transformações e desenvolvam novas habilidades para lidar com a tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre práticas de letramento digital reflete na compreensão de que conforme a sociedade se transforma e evolui, como resultado da ação do homem que, além de adaptar-se ao meio em que vive, modifica-o (BRAGA; RICARTE, 2005, p.24), ocorrem transformações sociais que remodelam as práticas das pessoas que dela fazem parte, trazendo novas formas de comportamento, pensamentos e ações. Assim, tornar-se um ser letrado digitalmente é primordial para inserir-se e participar de um mundo moderno, visto que, as nossas práticas sociais implicam conhecer e saber fazer o uso de ferramentas que compõem essa era digital.

Por meio deste estudo, desenvolvido em Uruíta, é possível verificar que os moradores do distrito possuem práticas de letramento digital diversas que vão desde atividades como realização de ligações telefônicas, uso de redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram), buscas em sites de pesquisas até desenvolvimento de softwares, edição de vídeos, jogos e compras on-line, edição e elaboração de documentos, entre tantas outras.

Compreende-se, portanto, com os resultados desta pesquisa, que as práticas de letramento digital vêm se tornando mais comuns no dia a dia das pessoas e, assim, as pessoas



vão inserindo estas tecnologias em seu cotidiano e tornando-se mais participativas dos processos de imersão às tecnologias nômades, líquidas.

REFERÊNCIAS

BRAGA, D. B.; RICARTE, I. L.M. **Letramento e tecnologia**. São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna**. Signo. Santa Cruz do Sul, v.32, n.53, p.1-25, dez.2007.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: UNESP, 1999.

MONTE MÓR, W. Sociedade da Escrita e Sociedade Digital: Línguas e Linguagens em Revisão. In Takaki e Monte Mór (org.) **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas: Pontes, 2017, p 267-286.

MOREIRA, C. **Letramento digital**: do conceito à prática. Anais do SIELP. v. 2, n.1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.